

Percepções acerca da espiritualidade: do legado religioso à experiência humana secular

Andréia Barbosa da Silva¹, Valeschka Martins Guerra² y

Fábio Nogueira Pereira³

^{1, 2}*Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil*

³*FAESA Centro Universitário, Brasil*

Este estudo tem como objetivo compreender as percepções dos participantes em relação ao fenômeno da espiritualidade. Trata-se de pesquisa de natureza exploratória e descritiva de abordagem mista, com ênfase lexical quantitativa de dados textuais, com 819 participantes adultos entre 18 e 86 anos, com média de idade de 35,52 anos (DP = 13,92), predominantemente do gênero feminino (N= 581;70,9%). A coleta de dados foi realizada por meio de questionário virtual e autoadministrável. Os dados foram analisados com auxílio dos softwares IBM SPSS e IRAMuTeQ, sendo empregadas análises estatísticas descritivas e de inferência para dados sociodemográficos, assim como análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e Análise Fatorial de Correspondência (AFC) para o corpus textual. As respostas do grupo estudado evidenciaram questões presentes na literatura científica em relação às múltiplas definições atribuídas aos fenômenos Espiritualidade/Religiosidade, retratando percepções mais centradas na tradição religiosa, com semelhanças ou sobreposições dos significados; assim como distinção dos termos E/R, indicando a espiritualidade como algo mais amplo/universal e independente das religiões. O estudo pode contribuir na compreensão acerca do fenômeno espiritualidade, demonstrando a importância da discussão da temática no âmbito social e acadêmico, fornecendo subsídios para novos estudos e possíveis intervenções.

Palavras-chave: espiritualidade, religiosidade, crenças, tradições religiosas, experiências humanas

Andréia Barbosa da Silva  <https://orcid.org/0000-0001-9112-6044>

Valeschka Martins Guerra  <https://orcid.org/0000-0001-7455-125X>

Fábio Nogueira Pereira  <https://orcid.org/0000-0002-6536-3350>

Toda a correspondência referente a este artigo deve ser enviada para Valeschka Martins Guerra.
Email: valeschka.guerra@ufes.br

Percepciones sobre la espiritualidad: del legado religioso a la experiencia humana secular

El objetivo del estudio es comprender las percepciones de los participantes sobre el fenómeno de la espiritualidad. Se trata de una investigación de carácter exploratorio y descriptivo, de enfoque mixto, con énfasis en el análisis léxico cuantitativo de datos textuales, con 819 participantes adultos entre 18 y 86 años, con una edad media de 35,52 (DE = 13, 92), predominantemente del género femenino (N= 581; 70,9%). La recolección de datos se realizó mediante un cuestionario virtual y autoadministrado. Los datos fueron analizados con la ayuda de los programas IBM SPSS e IRAMuTeQ, utilizando análisis estadísticos descriptivos e inferenciales para datos sociodemográficos, así como análisis de Clasificación Jerárquica Descendente (CHD) y Análisis Factorial de Correspondencia (AFC) para el corpus textual. Las respuestas del grupo estudiado evidenciaron problemáticas presentes en la literatura científica en relación a las múltiples definiciones atribuidas a los fenómenos Espiritualidad/Religiosidad, retratando percepciones más centradas en la tradición religiosa, con similitudes o significados superpuestos; así como la distinción de los términos E/R, que indican la espiritualidad como algo más amplio/universal e independiente de las religiones. El estudio puede contribuir a la comprensión del fenómeno de la espiritualidad, demostrando la importancia de discutir el tema en el ámbito social y académico, brindando apoyo para nuevos estudios y posibles intervenciones.

Palabras clave: espiritualidad, religiosidad, creencias, tradiciones religiosas, experiencias humanas

Perceptions of spirituality: From religious legacy to secular human experience

The objective of the study is to understand participants' perceptions regarding the spirituality phenomenon. This is an exploratory and descriptive study, using mixed methods with emphasis on quantitative lexical analysis of textual data, with 819 adult participants between 18 and 86 years old, with a mean age of 35.52 (SD = 13, 92), represented predominantly by females (N= 581; 70.9%). Data collection used a virtual and self-administered questionnaire. The data were analyzed with the aid of IBM SPSS software and IRAMuTeQ, using descriptive and inferential statistical analysis for sociodemographic data, as well as Descending Hierarchical Classification (CHD) and Correspondence Factor Analysis (AFC) analysis for the textual corpus. The responses of the studied group evidenced issues present in the scientific literature in relation to the multiple definitions attributed to the Spirituality/Religiosity phenomena, portraying perceptions more centered on the religious tradition, with similarities or overlapping meanings; as well as distinction of the terms E/R, indicating spirituality as something broader/universal and independent of religions. The study can contribute to understanding the phenomenon of spirituality, demonstrating the importance of discussing the topic in the social and academic sphere, providing support for new studies and possible interventions.

Keywords: Spirituality, religiosity, beliefs, religious traditions, human experiences

O estudo da espiritualidade vem despertando cada vez mais o interesse na área da saúde. Tanto que no âmbito da Organização Mundial de Saúde (OMS), esse aspecto da natureza humana foi incluído ao conceito multidimensional de saúde, propondo uma integração biopsicossocial e espiritual do ser humano (Berni, 2016; Calvetti et al., 2007; Oliveira & Junges, 2012; WHO, 1998). Sendo o Brasil um país com uma população que se considera espiritualizada/religiosa, com 92% dos respondentes ao censo de 2010 identificando alguma afiliação ou identificação com tradições religiosas (IBGE, 2010), estudos sobre tais fenômenos psicossociais se fazem objetos importantes para investigação no campo das ciências sociais e humanas, bem como em pesquisas da área de saúde.

Por ser uma temática de pesquisa de vários campos de conhecimento, como antropologia, teologia, psicologia, sociologia, filosofia, medicina e educação, existe uma multiplicidade de conceitos que orbitam o espectro das experiências espirituais e religiosas (Gouveia, 2011; Marques, 2010; Nogueira et al., 2023). No campo científico, a discussão está em torno das implicações técnico-científicas em relação à aproximação (ou não) da concepção de espiritualidade com a linguagem religiosa (Gouveia, 2011; Koenig et al., 2012a).

Num primeiro momento, espiritualidade e religião tendiam a ser consideradas juntas. Peterson e Seligman (2004), por exemplo, consideram que conceitualmente existe distinção entre as palavras, mas funcionalmente acabam sendo semelhantes. Miller e Thoresen (2003), por outro lado, entendem que pode ser útil na investigação em saúde distinguir os conceitos de espiritualidade e de religião. A separação dos termos é recente e a desvinculação da primeira com aspectos doutrinários específicos e sua compreensão num sentido mais abrangente foi discutida por pesquisadores a fim de entender melhor os fenômenos observados e produzir construtos teóricos mais adequados (Da Cunha

et al., 2022; Da Cunha et al., 2021). As abordagens mais modernas tendem a expandir a definição de espiritualidade para além da religião, de modo a contemplar a diversidade sociocultural de todos os indivíduos, como, por exemplo, pessoas que não são religiosas nem espirituais ou que se declaram espirituais e não religiosas (Koenig et al., 2012a).

Por meio de revisão sistemática, Sena et al. (2021) investigam as definições de espiritualidade no campo da saúde, identificando suas principais dimensões. Os autores propõem que a espiritualidade “é uma característica humana, dinâmica, individual; que se expressa por meio de crenças, práticas e experiências na busca de conexão com algo que promova sentido e crescimento pessoal; e leva ao desenvolvimento de valores e sentimentos internos positivos” (Sena et al., 2021, p. 9).

Vivenciada como uma experiência pessoal e idiossincrática e, na busca pela produção de sentidos, a espiritualidade se revela como uma característica humana na tentativa de delinear e significar a vida cotidiana. Como não há garantias externas na vida, resta, então, nosso lançamento nela com um ato de fé na alteridade e uma esperança na humanidade (Machado, 2016). Para abranger os elementos que envolvem a constituição do termo espiritualidade, no âmbito da psicologia brasileira, a partir das discussões de Seminários Estaduais de Psicologia, Laicidade e as Relações com a Religião e a Espiritualidade, organizados pelo Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, Berni (2016, p. 54) apresentou a seguinte definição instrumental:

A espiritualidade é um elemento constitucional e compartilhado pelos seres humanos. Uma força ou tendência natural, inerente à condição humana, que se manifesta na experiência individual ou social (pessoal ou coletiva) e impulsiona, motiva as pessoas e grupos, na busca pelo entendimento do sentido (último) da vida. Tal sentido pode ser de ordem natural (humano) ou sobrenatural (transcendente). A espiritualidade se materializa no conjunto vívido e diverso de crenças (pessoais e coletivas), de forma consciente e/ou inconsciente. Possibilita o encontro entre os seres humanos no respeito à diversidade. Sendo este conjunto diverso de crenças considerado fundamentais.

Moreira-Almeida et al. (2006) conceituam a espiritualidade como uma busca pessoal de compreensão relacionada a questões existenciais maiores e suas relações com o sagrado e/ou transcendente. Esse conceito de espiritualidade pode (ou não) levar ao desenvolvimento de crenças acerca da existência de um Deus, divindade ou poder superior, de práticas religiosas ou na formação de comunidades religiosas. A religião, nesse sentido, seria um sistema organizado de crenças, práticas, rituais e símbolos destinados a facilitar a proximidade com o sagrado e/ou transcendente, bem como promover uma compreensão do relacionamento e da responsabilidade de alguém para com os outros na vida social (Da Cunha et al., 2022; Moreira-Almeida et al., 2006; Koenig, 2012b). A fim de ampliar o espectro conceitual, muitas investigações vêm apresentando a combinação dos termos religiosidade e espiritualidade para não limitar a abordagem e interesse dos estudos, objetivando compreender a relação vivenciada pelos sujeitos quanto às suas questões religiosas/espirituais e a influência na saúde física e mental, incluindo não religiosos (Da Cunha & Scorsolini-Comin, 2019; Da Cunha et al., 2022; Moreira-Almeida et al., 2006).

Com a mudança de perspectiva por parte de pesquisadores da área de saúde para abarcar uma visão integral e complexa de sujeito, a adoção do termo espiritualidade/religiosidade (E/R) se mostra como mais acolhedora e plural em relação a processos sócio-históricos individuais e coletivos (Da Cunha et al., 2021). Apesar dos desafios conceituais no campo científico, em estudos realizados em contextos diversos a espiritualidade/religiosidade (E/R) tem sido apontada como um recurso benéfico para os indivíduos (Aquino et al, 2009; Barbosa et al., 2015; Barton & Miller, 2015; Da Cunha et al. 2021; Emmons, 2000; Pontes et al., 2015; Silva et al., 2020; Snyder & Lopez, 2009; Wong et al., 2006). O estudo de Moreira-Almeida et al. (2006), por exemplo, aponta que as práticas religiosas/espirituais, de modo geral, podem ajudar a manter saúde mental e prevenir doenças mentais, ajudando a lidar com ansiedade, medos, frustração, raiva, anomia, sentimentos de inferioridade, desânimo e isolamento.

Na revisão integrativa de França et al. (2023) sobre saúde de universitários foram observados que a E/R pode ser um instrumental na prevenção ao suicídio e utilização de drogas lícitas e ilícitas, no aumento da autoestima e de pensamentos positivos, auxiliar na melhora dos relacionamentos profissionais e pessoais. Em estudo com estudantes internacionais, Edara (2018) observou que os níveis de interconexão social e bem-estar espiritual apresentaram efeitos positivos e significativos nos afetos positivos e na satisfação com a vida dos estudantes, sugerindo que esses fatores atuam como fatores de proteção contra o estresse aculturativo.

Analisar as estruturas semânticas e padrões de organização dos significados associados ao fenômeno da espiritualidade nas falas dos participantes permite contribuir para a compreensão das representações contemporâneas da espiritualidade. Assim, diante da relevância da temática em diversos contextos sociais e, principalmente, na comunidade acadêmica, este trabalho buscou compreender as percepções dos indivíduos acerca da espiritualidade a partir de suas características sociodemográficas.

Método

Trata-se de um estudo de natureza exploratória e descritiva, com abordagem mista e ênfase quantitativa, baseada em análise lexical de dados textuais provenientes de respostas abertas. O estudo adotou um desenho lexical quantitativo, com o objetivo de identificar padrões de organização semântica no corpus textual por meio de procedimentos estatísticos aplicados à linguagem, combinando análises de frequência e concorrência de palavras com interpretação qualitativa dos segmentos de texto (Camargo & Justo, 2013). A amostra foi composta por participantes adultos a partir de 18 anos usando critérios não probabilísticos de amostragem de conveniência, conforme disposição e disponibilidade dos participantes (Gerhardt & Silveira, 2009).

O estudo foi desenvolvido mediante aprovação do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, assim como do Comitê de Ética da Universidade Federal do Espírito Santo, sob o nº CAAE 13572719.4.0000.5542 e Parecer CEP nº 3.378.511, atendendo às normas e exigências éticas vigentes. Os participantes foram informados acerca dos objetivos e procedimentos da pesquisa, em obediência à Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, sendo garantidos o anonimato e demais direitos dos respondentes.

Participantes

A partir das análises estatísticas descritivas, verificou-se que dentre as 819 pessoas adultas que participaram da pesquisa, 581 (70,9%) foram do gênero feminino e 238 (29,1%) do gênero masculino. A média de idade dos participantes foi de 35,52 (DP = 13,92), variando entre 18 e 86 anos. A maior parte dessa amostra é representada por moradores de grandes cidades-capitais, regiões metropolitanas (N=609; 74,4%), residentes da região Sudeste (N = 721; 88,1%). Em relação à formação, 293 (35,8%) participantes apresentaram ensino médio completo, 249 (30,4%) superior completo e 261 (31,8%) pós-graduação completa (*stricto e lato sensu*). Esta população é representada por um número significativo de estudantes (N=303; 37%), pessoas solteiras (N=416, 50,8%) e sujeitos sem filhos (N=498; 60,8%). A renda familiar é distribuída majoritariamente entre 1 e 15 salários-mínimos (s.m.), com 203 respondentes entre 1 a 3 s.m. (24,8%), 191 entre 3 a 5 s.m. (23,3%) e 292 entre 5 a 15 s.m. (35,7%).

Instrumento

Foi aplicado questionário de coleta de dados estruturado, de modo virtual e autoadministrável (Creswell & Creswell, 2010), por meio da Plataforma *Google Forms*, no período de junho a agosto de 2019. O instrumento apresentou questões fechadas para coleta de informações sociodemográficas dos participantes, incluindo variáveis como gênero, idade, escolaridade, ocupação, composição familiar, local de residência,

renda familiar, estado civil, crença religiosa ou espiritual e a importância atribuída a esta crença. Além das questões fechadas, o instrumento incluiu nove questões abertas acerca do fenômeno da espiritualidade: (a) perguntas de evocação livre, nas quais os participantes indicaram as cinco primeiras palavras associadas à espiritualidade; (b) perguntas abertas, que exploram posicionamentos sobre a possibilidade de uma pessoa ser espiritualizada sem crença em divindade ou sem afiliação religiosa; e, (c) perguntas abertas de caráter reflexivo voltadas à experiência subjetiva, abordando a influência da espiritualidade na vivência de desafios atuais e na atribuição de sentido à vida (ver Apêndice 1). As evocações livres constituíram o *corpus* principal para a análise lexical realizada por meio do IRAMUTEQ, enquanto as respostas discursivas subsidiaram a interpretação qualitativa dos segmentos textuais resultantes das análises.

Procedimentos de coleta

A coleta de dados aconteceu no período de junho a agosto de 2019. O questionário foi divulgado por meio de redes sociais, listas de transmissão e e-mail institucional, permitindo maior abrangência de participação de sujeitos em diferentes contextos. As respostas dos participantes foram organizadas em planilhas eletrônicas e também reunidas num único *corpus* textual de análise, com título “espiritualidade”.

Análise de dados

Para análise das variáveis sociodemográficas foi utilizado o *software* IBM SPSS (versão 23), sendo empregadas análises estatísticas descritivas (distribuição de frequência, medidas de tendência central e medidas de dispersão) e análises de inferências (comparando diferenças entre grupos). Para análise do *corpus* textual, foi utilizado o programa *software* IRAMUTEQ, sendo empregado o método de Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que permite uma análise lexical do material textual, oferecendo classes lexicais, caracterizadas por um vocabulário específico e pelos segmentos de textos que compartilham esse

vocabulário (Camargo & Justo, 2013). Foram realizadas também Análises Fatoriais de Correspondência (AFC) por classes e crença religiosa, assim como análise qualitativa dos segmentos de texto encontrados nas análises, contextualizando as palavras com mais representação (significativas). A integração entre os procedimentos estatísticos de análise lexical e a interpretação qualitativa dos segmentos de texto permitiu a articulação entre padrões estruturais do corpus e seus significados contextuais, caracterizando uma abordagem mista com ênfase quantitativa.

Resultados

A partir das análises estatísticas descritivas, verificou-se que dentre as 819 pessoas adultas que participaram da pesquisa, no que diz respeito à crença religiosa, prevalecem denominações com bases no cristianismo (N=533; 65,10%), sendo as mais frequentes as denominações: católica (N = 209; 25,5%), protestante (N= 141; 17,20%) e espiritismo kardecista (N = 139; 16,97%). Na amostra 168 (20,5%) participantes afirmam ter uma espiritualidade independente de religiões, 81 (9,89%) participantes informaram não ter crenças religiosas (autorreferidos como agnósticos, ateístas e sem crença) e 42 (5,13%) se identificaram com outras crenças (matriz africana, budista, judaica, união do vegetal e outras crenças sem especificação), sendo o maior grupo o de matriz africana, incluindo candomblecistas e umbandistas (N = 22; 2,68%). O escore médio do nível de importância da crença religiosa foi de 4,07 (DP = 1,21) e o escore médio do nível de importância da espiritualidade foi de 4,43 (DP = 0,89).

Em relação à Classificação Hierárquica Descendente (CHD) do corpus, foram identificados 815 textos e, destes, foram considerados 76,56% (N=624) na CHD. Na análise foram encontradas 6222 palavras diferentes que aparecem no corpus 81675 vezes (ou seja, número de ocorrências das palavras). A análise apresentou 5227 segmentos de textos (ST), cujo conteúdo analisado foi categorizado em cinco classes, conforme o dendrograma apresentado na Figura 1.

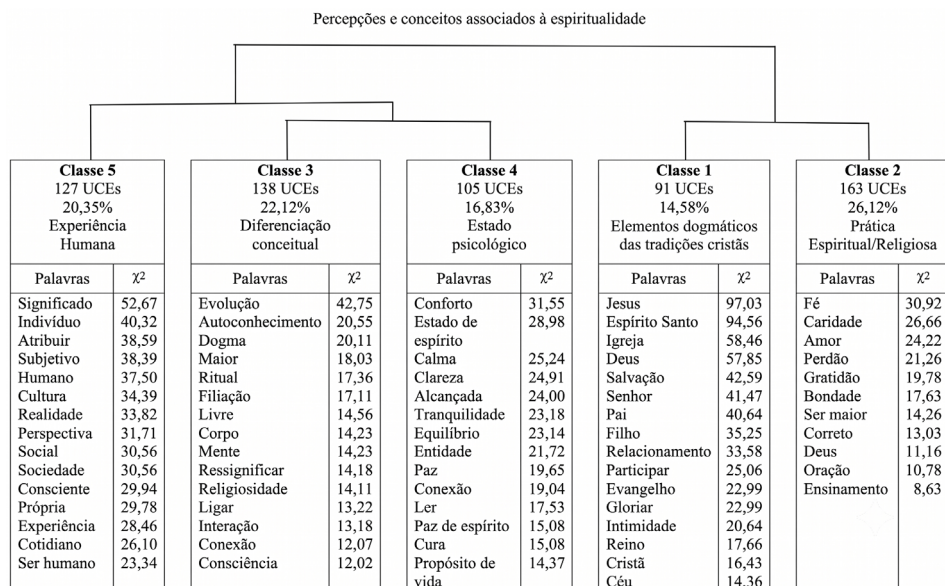


Figura 1. Classificação Hierárquica Descendente (Dendrograma) corpus textual Espiritualidade por classe

Ao observar o dendrograma, verifica-se que o corpus foi dividido em duas subcorpora. Na primeira subcorpora, obteve-se a Classe 2 com 163 Unidades Conceituais Elementares (UCEs), que correspondeu a 26,12% dos ST do corpus total. Esta Classe, intitulada “Prática Espiritual/Religiosa”, é constituída por palavras no intervalo entre $\chi^2 = 30,92$ (palavra “Fé”) e $\chi^2 = 3,91$ (palavra “Seguir”). Essa classe sugere uma vivência espiritual/religiosa que pode ser experimentada de modo institucionalizado (ou não), como podem ser observados nos exemplos abaixo, de segmentos típicos de textos da classe: (1) “[...] espiritualidade ela é externalizada através das atitudes” (P 248); (2) “[...] espiritualidade tem a ver com desenvolvimento humano, religiosidade com a prática de atividades que podem desenvolver sua espiritualidade, mas não é a única forma [...] tenho fé, dou o meu melhor.

Acredito que a cada dia posso ser alguém melhor” (P 252); (3) “a finalidade da minha vida é pautada de acordo com meus pensamentos, fé espiritualista” (P 273); (4) “[...] através de atitudes, estudos edificantes, conceitos morais, éticos podemos ter uma espiritualidade sem conviver em um manto dogmático” (P 310); (5) “[...] espiritualidade é fé em Deus ou um ser superior” (P 832); y (6)

[...] basta ter em mente ensinamentos, posturas que remetem ao bem seja a ela, ao próximo. Acredito que você estando bem espiritualmente, tudo flui, tudo acontece para o seu melhor, tendo amor, positividade, fé, esperança fica mais fácil para lidar, entender, mudar coisas para que se chegue no que deseja. (P 645)

Nesta mesma subcorpora houve uma segunda partição, ou seja, uma subdivisão, que englobou a classe 1, com 91 UCEs, que representa 14,58% do total das UCEs. A Classe 1 é organizada por palavras com índice máximo e mínimo correspondente a $\chi^2 = 97,03$ (palavra “Jesus”) e $\chi^2 = 4,05$ (palavra “Consequências”), sendo classificada como “Elementos de tradição cristã”. As palavras com mais força nesta classe apresentam componentes que podem representar a institucionalização da espiritualidade ou influências de preceitos cristãos, conforme trechos apresentados a seguir: (1) “[...] tenho fé, positividade pois tenho Jesus ao meu lado, ele veio para que tenhamos vida, vida em abundância” (P 118); (2) “[...] acredito que uma pessoa apenas encontra a espiritualidade na religião, fora disso, e apenas um estado de vida” (P 407); (3) “[...]quem tem o espírito santo como guia, enfrenta as dificuldades com mais aceitação” (P 576); (4) “Tudo vem de Deus. Ele nos criou” (P 617); (5) “[espiritualidade e religiosidade] andam juntas. Tem que ter algo para se firmar, Entendo que tudo faz parte dos planos de Deus. Sempre coloco Deus na frente da minha vida” (P 631); y (6) “[...] só existe espiritualidade verdadeira através de Jesus, para isso é necessário estar na igreja cristã, representantes autênticos da religião cristã. O Espírito Santo guia minha espiritualidade na busca pelo reino de Deus, através da palavra de Deus” (P 837).

Na segunda subcorpora, obteve-se a classe 5, com 127 UCEs, que corresponde a 20,35% das UCEs totais. Esta Classe, intitulada “Experiência Humana”, é composta por palavras no interregno entre $\chi^2 = 52,67$ (palavra “Significado”) e $\chi^2 = 3,86$ (palavra “Religiosidade”). Diferente dos elementos apresentados nas classes da subcorpora anterior, as palavras com força na classe 5 apontam para o entendimento de espiritualidade como um aspecto da experiência humana, constituído e compartilhado socialmente, mais voltado ao sentido que cada um atribui à sua existência, a partir do seu contexto cultural. A seguir, relatam-se alguns segmentos desta classe: “espiritualidade é algo que está dentro do sujeito, religiosidade é algo externo, criado pela sociedade” (P 673);

Religiosidade tem a ver com o ser humano, espiritualidade tem a ver com a existência em si. Todo mundo pode o que quiser, achar bom para si mesmo. Procuro fazer o meu melhor para deixar uma marca boa da minha existência, do tempo que eu estive vivo. Acredito que cada um atribui o significado que deseja à própria vida. (P 817).

[...]A espiritualidade não se limita a ideologias específicas e um estilo de vida que dirige o indivíduo a algo que, necessariamente, não precisa estar relacionado ao modelo convencional que temos de religiosidade [...]Tenho a espiritualidade como uma maneira de enxergar a vida, logo, todo o significado que atribuo a mesma é fruto da minha espiritualidade. (P 752)

A fé, mediante sua subjetividade, não necessariamente deve ser direcionada a um ser, poder superior. Há fé na humanidade, no outro, em si mesmo, tudo isso caracteriza a saída do plano estritamente racional para o espiritual, na minha opinião [...] acredito haver um propósito na minha existência, isso me faz atribuir significado a minha vida, conforme influencio ou sou influenciada com coisas boas. (P 565)

A religião se baseia em dogmas; enquanto a espiritualidade na liberdade de ser. A ideia de divindade é uma criação humana. [...] A espiritualidade, a busca de encontro comigo mesmo. O divino está em tudo, no presente como condição de vida. (P 361)

A Classe 5, por sua vez, subdivide-se na classe 3, constituída de 138 UCEs, com 22,12% das UCEs do corpus total, apresentando um intervalo de palavras entre $\chi^2 = 42,75$ (palavra “Evoluir”) e $\chi^2 = 3,87$ (palavra “Ligação”), nomeado de “Diferenciação conceitual”. Nesta classe fica mais acentuada a diferenças na percepção da vivência da espiritualidade e da religiosidade, segundo os termos mais significativos e respectivos ST: (1) “espiritualidade está ligada à nossa evolução como seres. Religiosidade é reconectar a Deus” (P 503); (2) “espiritualidade é pessoal, independe de fé. Religiosidade é baseada em dogmas, e institucionalizada. [...] desde que ela busque práticas de autoconhecimento, que busque ir além de sua condição cotidiana, material” (P 339); (3) “a espiritualização está dentro de você no que você acredita no que você aceita em sua mente livre de amarras. A religião, às vezes, mais engessa o que sentimos, enquanto a espiritualização liberta” (P 676); (4) “religiosidade está imposta pelas religiões, sendo impostas regras. Espiritualidade está ligada a ações das pessoas enquanto seres. A evolução da pessoa, o caráter não depende de um ser divino. Procuro manter o centro, quebrar crenças impostas pela religião” (P 438);

A religiosidade segue uma visão mais racional, regras, métodos, dentre outros. Em contrapartida, a espiritualidade é apenas fé, caridade, sendo bem mais ampla, acolhedora, independente do contexto [...] são provas inefáveis de que devemos sempre fazer o bem, buscar a evolução, o melhor de nós. (P 182)

Por fim, a classe 3, subdivide-se na classe 4, com 105 UCEs, sendo 16,83% das UCEs do corpus total, tendo um intervalo de palavras entre $\chi^2 = 31,55$ (palavra “Conforto”) e $\chi^2 = 4,44$ (palavra “Superar”), nomeada de “Estado Psicológico”. A seguir, relatam-se alguns segmentos desta classe: (1) “[...]o meu estado de espírito vai influenciar em tudo da minha vida” (P 305); (2) se essa pessoa sentir que está completa internamente, esse é uma pessoa espiritual [...] nossas decisões são tomadas também por influência do estado de espírito (P 778); (3) “[...] a espiritualidade me conecta ao contexto. Espiritualidade é vida e conexão” (P 109); (4) “[...] pode estar em plena harmonia, não

crer numa divindade. Totalmente! Pode ser agnóstico, estar em pleno equilíbrio espiritual [...] tendo fé, vivendo generosamente tento me autoconhecer, viver em paz” (P 435); (5) “[...] quando meu espírito está saudável consigo desenvolver melhor minhas tarefas. Sim, quando? Estou em paz de espírito, dou mais valor à vida, aos momentos” (P 535); y (6)

Eu relaciono a espiritualidade a bem-estar, a leveza. A praticar o bem, a ser uma boa pessoa, independente de crenças ou religiões. Espiritualidade pode ser alcançada através de equilíbrio emocional, com o meio em que se vive. Estar bem comigo mesma influencia diretamente em como lido com as pessoas, com as situações ao meu redor. Então a espiritualidade me auxilia nesse processo. Em encontrar um equilíbrio. (P 387)

Ao realizar análises fatoriais de correspondência das classes encontradas e da crença religiosa dos participantes, foram observadas aproximações das diferentes denominações religiosas com relação ao emprego das palavras. As Figuras 2 e 3 apresentam os gráficos onde tais sobreposições/aproximações e distanciamentos de elementos lexicais podem ser observadas. Tais gráficos apresentam quatro quadrantes distribuídos em duas dimensões, de acordo com o uso dos elementos das classes encontradas.

A dimensão horizontal foi denominada Teorização x Prática, por incluir elementos que podem ser observados quase que em contraposição, especialmente nos quadrantes inferiores (ver Figura 2). Os quadrantes do lado esquerdo, apontam para um maior nível de raciocínio e elaboração cognitiva acerca da espiritualidade, sendo definido por termos como “perspectiva”, “estrutura”, “sujeito”, “cultural”, “subjetivo”, “realidade”, “resultado”, “experiência”, “clareza”, “estado de espírito” e “autoconhecimento”. O lado esquerdo desta dimensão agrupa os elementos presentes na Classe 5 (Experiência humana), no quadrante inferior esquerdo, e os elementos presentes nas Classes 3 (Diferenciação conceitual) e 4 (Estado psicológico), no quadrante superior esquerdo e centro. O uso dos elementos da Classe 5 foi mais comum por par-

participantes ateístas, agnósticos e sem crenças religiosas, sendo também identificado em budistas e judeus, como observado no quadrante inferior esquerdo da Figura 3. As pessoas que mais utilizaram os termos das Classes 3 e 4 definem-se como pessoas com espiritualidade sem identificação religiosa e denominações espíritas Kardecista e de matriz africana (Figura 3).

Clareza alcançada Estado de espírito Entidade Calma Conforto Conexão Evolução Equilíbrio Tranquilidade Autoconhecimento Ler Dogma Pensamento Existência Forma	Filiação Maior Gratidão Paz Ritual Caridade Amor Fé
Humano Mundo Questões Indivíduo Através Percepção Processo Relação Consciente Significado Metafísica Atribuir Experiência Realidade Moldar Organização Verdade Resultado Subjetivo Reconhecer Ser humano Amoroso Sujeito incluir Cultura Perspectiva Estrutura	Deus Bondade Perdão Igreja Intimidade Cristã Jesus Espiritismo Filho Estudar Espírito Santo Evangelho Gloria Senhor

Figura 2. Análise Fatorial de Correspondência a partir das classes de palavras encontradas na CHD

EMOÇÃO E TRANSCENDÊNCIA	Espiritualidade independente Kardecista Matrizes Africanas	Espíritas Messiânicos Neopentecostal (carismáticos) União do vegetal
	Católicos	Católicos
COGNICÃO	Budistas Judeus Agnósticos Ateus Sem crença religiosa	Adventistas Pentecostais Protestantes
	TEORIA (PENSAR SOBRE)	PRÁTICA (AGIR COM BASE EM)

Figura 3. Análise Fatorial de Correspondência por denominação religiosa
Dimensões propostas da Análise Fatorial de Correspondência por
denominação religiosa

Em contraposição, nos quadrantes do lado direito dos gráficos, surgem termos que apontam para um maior nível de elementos que embasam ações práticas da vida cotidiana. São eles os termos presentes na Classe 1 (Elementos dogmáticos das tradições cristãs), no canto inferior direito, “Espírito Santo”, “Jesus”, “Espiritismo”, “Igreja”; e elementos da Classe 2 (Prática espiritual / religiosa), no canto superior direito, que incluem termos como “fé”, “caridade”, “amor”, “perdão” e “bondade”. Na Figura 3 é possível observar que os elementos da Classe 1 são representados por denominações adventistas, pentecostais e protestantes, enquanto que os elementos da Classe 2 surgiram associados às denominações Messiânica, Neopentecostal e União do Vegetal. Entre as classes 2 e 3, bem no centro do gráfico, encontra-se a religião católica.

A segunda dimensão, que se apresenta no eixo vertical, foi denominada de Cognição x Emoção por incluir termos que se contrapõem no sentido de elementos associados a uma espiritualidade mais pensada e marcada por regras e definições (quadrantes inferiores) *versus* elementos associados à uma percepção de espiritualidade enquanto vivência emocional e de transcendência. Nos quadrantes inferiores, mais “cognitivos”, temos como “perspectiva”, “estrutura”, “sujeito”, “resultado”, “Jesus”, “Espírito Santo”, “igreja” e “Deus”, sendo utilizados por pessoas sem denominação, como ateus, agnósticos e pessoas sem crença religiosa; e por adventistas, pentecostais e protestantes (ver Figura 3). Nos quadrantes superiores, mais “emocionais”, são observados elementos como “clareza”, “estado de espírito”, “evolução”, “autoconhecimento”, “equilíbrio”, “tranquilidade”, “caridade”, “amor”, “conexão” e “calma”. Estes foram utilizados por pessoas de espiritualidade independente de práticas institucionalizadas em denominações específicas, espíritas kardecistas, de matrizes africanas, judeus messiânicos, neopentecostais e adeptos / praticantes da União do Vegetal.

Discussão

Os resultados obtidos evidenciam não apenas a relevância da E/R para os participantes, como também a presença de padrões estruturados na forma como esses fenômenos são significados. A amostra, composta majoritariamente por mulheres adultas da região Sudeste do Brasil, com predomínio de crenças de base cristã ou uma espiritualidade independente de religião, apresenta características consistentes com dados nacionais que indicam alto envolvimento religioso na população brasileira (IBGE, 2010; Moreira-Almeida et al., 2010). Ademais, tanto a religiosidade como a espiritualidade são predominantes na população estudada, confirmando dados desses estudos e indicando que E/R é uma característica cultural marcante da população brasileira (Da Cunha et al., 2021). No entanto, mais do que descrever a distribuição dessas crenças, os achados da presente pesquisa permitem observar a organização

semântica das percepções dos participantes, revelando diferentes modos de significar a espiritualidade no contexto contemporâneo.

Dentre as ocupações registradas, apareceu um número significativo de estudantes de ensino superior, que pode sugerir a relevância da abordagem da temática para essa população. Na pesquisa de França et al. (2023) a E/R foi apontada como um possível recurso para lidar com os desafios típicos da vida estudantil. O estudo de Edara (2018) com estudantes internacionais também sugere que a E/R pode servir como proteção contra o estresse aculturativo.

A análise lexical do *corpus* permitiu identificar cinco classes de palavras associadas ao fenômeno espiritualidade: elementos da tradição cristã (classe 1), práticas espirituais/religiosas (classe 2), diferenciação conceitual (classe 3), estado psicológico (classe 4) e experiência humana (classe 5). Mais do que categorias isoladas, essas classes se organizam em dois polos semânticos principais: um primeiro, de caráter institucional-religioso, associado a elementos de tradição, prática e referenciais teístas; e um segundo, de caráter experiencial e subjetivo, relacionado à espiritualidade como dimensão da experiência humana, do autoconhecimento e da atribuição de sentido. Essa organização evidencia a coexistência de diferentes modos de significar a espiritualidade, que oscilam entre ancoragens religiosas tradicionais e construções mais individualizadas e seculares.

As classes 1 e 2 concentram elementos que configuram o polo institucional-religioso da espiritualidade, caracterizado por uma abordagem mais teísta e ancorada em tradições religiosas, especialmente de matriz cristã. Nestes agrupamentos, destacam-se termos como fé, caridade, amor, perdão, gratidão, Jesus, Espírito Santo, igreja, Deus, salvação, dentre outros. Estes resultados indicam uma organização semântica na qual a espiritualidade aparece fortemente vinculada a referenciais religiosos e à relação com o divino. As denominações que mais se aproximam da classe 1 incluem grupos adventistas, pentecostais e protestantes, enquanto a classe 2 se associa a tradições como Messiânica, Neopentecostal, União do Vegetal e, em parte, a religião católica, evidenciando a centralidade de práticas e sistemas de crenças institucionalizados.

Essa configuração semântica é consistente com achados da literatura, como o estudo de Nogueira et al. (2023a), no qual a espiritualidade se organiza em torno da religião e da ideia de Deus como núcleo representacional, bem como com a revisão de Sena et al. (2021), que aponta a conexão com o transcendente como dimensão central da espiritualidade em contextos de saúde. No entanto, essa forma de significação não é homogênea nem isenta de tensões. Embora possa operar como recurso de produção de sentido e orientação existencial, também pode implicar em limitações quando associada a estruturas normativas rígidas. Estudos como o de Raffo et al. (2023) evidenciam a coexistência de representações de Deus tanto como benevolente quanto punitivo, sendo esta última associada a atitudes mais autoritárias e menos inclusivas, especialmente em relação à diversidade sexual e questões de gênero, por exemplo. De modo complementar, revisões como a de Dantas (2010) apontam que discursos religiosos historicamente têm operado como mecanismos de regulação dos corpos, das sexualidades e dos papéis sociais, indicando que a dimensão religiosa da espiritualidade pode simultaneamente oferecer suporte existencial e reproduzir formas de controle social.

Em contrapartida, as classes 3, 4 e 5 configuram o polo experiencial e não institucional da espiritualidade, no qual os significados se organizam de forma mais autônoma em relação a sistemas religiosos formais. Nesse conjunto, a espiritualidade aparece semanticamente associada a dimensões como evolução pessoal, autoconhecimento, estado de espírito, equilíbrio e bem-estar, enquanto a religiosidade é frequentemente vinculada a elementos como dogma, ritual e institucionalização. Esse padrão é particularmente evidente entre participantes que se identificam como espiritualizados sem afiliação religiosa, bem como entre espíritas kardecistas, praticantes de religiões de matriz africana e indivíduos sem identificação religiosa formal.

Complementarmente, participantes com crenças judaicas, budistas, ateístas, agnósticas ou sem vinculação denominacional mobilizam vocabulário que associa espiritualidade a termos como subjetividade, experiência, cultura, humanidade e relações sociais. Esses resultados indicam uma organização semântica na qual a espiritualidade

é compreendida como dimensão constitutiva da experiência humana, não necessariamente dependente de referenciais teístas. Os achados convergem com definições presentes na literatura (e.g. Berni, 2016; Koenig et al., 2012a; Moreira-Almeida et al., 2006; Sena et al., 2021), que compreendem a espiritualidade como fenômeno mais amplo e transversal às tradições religiosas.

Nesse polo, a espiritualidade tende a ser articulada à produção de sentido e à experiência subjetiva, incluindo relações com a natureza, vínculos sociais e expressões simbólicas diversas. A associação entre espiritualidade e sentido de vida, identificada nas respostas dos participantes, dialoga com estudos que apontam sua relação com indicadores de bem-estar psicológico e enfrentamento de adversidade (Aquino et al., 2009; Pontes et al., 2015). No entanto, é importante considerar que tais associações não são universais nem unívocas, podendo variar de acordo com contextos socioculturais mais amplos e trajetórias individuais e grupais, o que reforça o caráter plural e situado das experiências espirituais.

Aliás, as investigações acerca dos termos espiritualidade e religiosidade (E/R) apontam para a importância da exploração científica desse aspecto da natureza humana, para ajudar as pessoas a viverem com melhor saúde, experiências positivas e enriquecedoras, frequentemente associadas a melhores condições de saúde, experiências positivas e maior sentido de vida (Miller & Thoresen, 2003). Dentre esses achados, estudos diversos apontam associações com maiores níveis de satisfação com a vida (Edara, 2018), perdão, gratidão e empatia (Barton & Miller, 2015), bem-estar psicológico (Barton & Miller, 2015; Silva et al., 2020), saúde mental (Barton & Miller, 2015; Moreira-Almeida et al., 2006; Wong et al., 2006), sentido de vida (Aquino et al., 2009; Pontes et al., 2015; Silva et al., 2020), resiliência e enfrentamento positivo de adversidades (Barbosa et al., 2015; Da Cunha et al., 2021; Silva et al., 2020), bem como estratégias frente ao sofrimento psíquico (Da Cunha et al., 2021). No entanto, tais associações devem ser compreendidas à luz da diversidade de formas pelas quais a espiritualidade é vivenciada e significada.

Da Cunha et al. (2021) reforçam a importância da discussão e reflexão da E/R nas investigações científicas, ao mesmo tempo em que alertam para a necessidade de cautela na utilização desses termos, considerando a multiplicidade de significados socialmente atribuídos. Essa diversidade se expressa na variedade de palavras utilizadas para descrever experiências de E/R, bem como nas diferentes formas de vivenciar e expressar essas dimensões na vida cotidiana, o que se articula diretamente com a organização semântica observada no presente estudo.

Nas respostas apresentadas na presente pesquisa, verifica-se que os significados atribuídos à espiritualidade se organizam em dois conjuntos principais: (a) um conjunto mais associado à prática espiritual/religiosa e elementos da tradição cristã, caracterizado por maior sobreposição entre espiritualidade e religiosidade; e (b) um conjunto associado à experiência humana, diferenciação conceitual e estado psicológico, no qual a espiritualidade aparece como dimensão mais ampla, universal e relativamente independente de sistemas religiosos formais. Essa organização é consistente com achados de outros estudos com a população brasileira, nos quais a religiosidade é frequentemente compreendida como espaço privilegiado para o exercício da espiritualidade, evidenciando sobreposições entre os fenômenos (Nogueira et al., 2023a, 2023b). Por outro lado, a distinção entre espiritualidade e religiosidade, bem como a ampliação do conceito para além das tradições religiosas, também é amplamente discutida na literatura (Da Cunha et al., 2021; Gouveia, 2011; Koenig et al., 2012a; Koenig, 2012b; Marques, 2010; Nogueira et al., 2023a, 2023b).

Para lidar com essas tensões conceituais de E/R, Da Cunha et al. (2021) propõem a articulação ampliada dos termos, incluindo a corporificação de outras palavras relacionadas, como religiões, religiosidades, espiritualidades e ancestralidades, como forma de abarcar a complexidade dos significados atribuídos a esses fenômenos, considerando os aspectos culturais e sociais das pessoas, a multiplicidade de práticas, crenças e compreensões em níveis individual e coletivo. Tal proposta se mostra coerente com os resultados aqui apresentados, ao evidenciar que a espiritualidade não se organiza de forma única, mas em múltiplos

arranjos semânticos, atravessados por contextos culturais, históricos e subjetivos.

Em síntese, os resultados deste estudo indicam que a espiritualidade, longe de constituir um fenômeno conceitualmente homogêneo, organiza-se em diferentes padrões de significado que refletem tanto ancoragem em tradições religiosas quanto construções mais subjetivas e não institucionais. A identificação desses dois polos semânticos contribui para a compreensão da complexidade do fenômeno, evidenciando que espiritualidade e religiosidade podem operar de forma sobreposta ou diferenciada, a depender dos contextos e das experiências dos sujeitos. Nesse sentido, o presente estudo avança ao explicitar a organização semântica dessas percepções, oferecendo um aporte analítico para a investigação das múltiplas formas contemporâneas de significar a espiritualidade.

Conclusão

O presente estudo buscou compreender as diferentes concepções da população investigada em relação ao fenômeno da espiritualidade, evidenciando que tais concepções se organizam em padrões distintos de significado. As vivências em relação às questões religiosas/espirituais apresentaram uma pluralidade religiosa e cultural. Elas contemplam percepções vinculadas a tradições cristãs, de matrizes africanas, judaicas, budistas, assim como ateístas, agnósticas e formas não religiosas de espiritualidade ou declarações de pessoas se percebendo como nem religiosas nem espirituais.

As respostas do grupo estudado evidenciaram aspectos discutidos na literatura científica em relação às múltiplas definições atribuídas aos fenômenos E/R, indicando, por um lado, percepções mais centradas na tradição religiosa, com aproximações e sobreposições de significados, e, por outro, compreensões que diferenciam espiritualidade e religiosidade, situando a espiritualidade como dimensão mais ampla, universal e relativamente independente das religiões. Esses achados sugerem a coexistência de diferentes formas de organização semântica da espiritualidade, o que reflete tanto a diversidade sociocultural

quanto a necessidade de ampliação conceitual desses fenômenos. Nesse contexto, a ausência de consenso na literatura científica e nas percepções dos participantes pode indicar não apenas imprecisão conceitual, mas também a complexidade inerente à experiência espiritual humana, frequentemente situada entre dimensões individuais, coletivas e históricas, conforme proposto por Da Cunha et al. (2021; ver também Berni, 2016; Sena et al., 2021).

Em termos de limitações observadas no presente estudo, é importante apontar que os achados da pesquisa são restritos à população estudada, uma vez que a amostra não probabilística não permite inferências generalizáveis seguras. O uso de questionário *online* e autoadministrável pode ter limitado o acesso de pessoas com menor escolaridade ou sem acesso digital, além de refletir respostas de pessoas com maior interesse pela temática. O perfil de escolaridade geral da amostra também pode ter influenciado a organização dos dados e a configuração das duas dimensões observadas na Análise Fatorial de Correspondência. Dessa forma, recomendam-se novos estudos com amostras probabilísticas, outras estratégias e métodos de coleta de dados e maior diversidade sociodemográfica.

Com relação aos resultados e dimensões propostas nesta análise (AFC), é importante ressaltar que as associações observadas entre classes lexicais e pertencimento religioso não implicam características intrínsecas às denominações, mas refletem padrões de uso linguístico dos participantes ao descreverem a espiritualidade. Assim, as dimensões identificadas devem ser compreendidas como expressões da organização semântica das percepções, e não como propriedades essenciais dos grupos religiosos.

Estudos futuros podem aprofundar a investigação dos fenômenos da espiritualidade, religiosidade, religião e ancestralidade em diferentes contextos culturais e identitários, incluindo variações de gênero, outras tradições religiosas, etnias, classes sociais e níveis de escolaridade, a fim de compreender melhor a interface desses fatores. A proposta de articulação ampliada desses termos (Da Cunha et al., 2021) mostra-se promissora para compreender a complexidade da experiência humana em

suas dimensões individuais, coletivas e históricas. Acrescentar o termo ancestralidade, nesse sentido, permitiria essa interpretação e essa possibilidade de endereçamento discursivo. Exemplos como o candomblé, umbanda e jurema, entendidos como modo de vida e resistência para além das práticas religiosas, ou abordagens contemporâneas do budismo como sistema psicológico (Fulton & Siegel, 2016), evidenciam a necessidade de ampliar os referenciais teóricos e metodológicos sobre o tema.

Essas possibilidades de abordagem da religiosidade, da espiritualidade e da ancestralidade nos chamam a atenção para a necessidade de discussão pela sociedade e pela comunidade científica. Neste sentido, torna-se necessário o desenvolvimento de construtos que considerem a complexidade das relações humanas com o inefável, a finitude e a transcendência, fornecendo subsídios para novos estudos e possíveis aplicações no campo da saúde e das ciências humanas e sociais.

Referências

- Aquino, T. A. A., Correia, A. P. M., Marques, A. L. C., Souza, C. G., Freitas, H. C. A., Araújo, I. F., Dias, P. S., & Araújo, W. F. (2009). Atitude religiosa e sentido da vida: um estudo correlacional. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 29(2), 228-243. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000200003>
- Aquino, T. A. A., Fernandes, A. S., & Pereira, G. A. (2012). Do sagrado de Eliade ao logos de Frankl: um estudo comparativo. *Estudos de Religião*, 26(42), 119-133.
- Barbosa, S. C. U., Matamoros, F. A. S., & Pedraza, R. S. (2015). Desarrollo de una intervención centrada en espiritualidad en pacientes con cáncer. *Universitas Psychologica*, 14(1), 299-311. <https://doi.org/10.11144/Javeriana.upsy14-1.dice>
- Barton, Y. A., & Miller, L. (2015). Spirituality and Positive Psychology Go Hand in Hand: An Investigation of Multiple Empirically Derived Profiles and Related Protective Benefits. *Journal of*

- Religion and Health*, 54 (3), 829-843. <https://doi.org/10.1007/s10943-015-0045-2>
- Berni, L. E. V. (2016). Os diferentes usos do termo espiritualidade na busca por uma definição instrumental para a psicologia. Em Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. (Org.), *Psicologia, Espiritualidade e Epistemologias Não Hegemônicas* (Volume 3, pp. 47-55). CRP-SP. http://crpsp.org.br/diverpsi/arquivos/ColecaoDiverpsi_Vol3.pdf
- Calvetti, P. U., Muller, M. C., & Nunes, M. L. T. (2007). Psicologia da Saúde e Psicologia Positiva: Perspectivas e Desafios. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 27(4), 706-717. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932007000400011>
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518. <https://doi.org/10.9788/TP2013.2-16>
- Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2010). *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Penso Editora.
- Da Cunha, V. F., Rossato, L., & Scorsolini-Comin, F. (2021). Religião, religiosidade, espiritualidade, ancestralidade: tensões e potencialidades no campo da saúde. *Revista Relegens Thréskeia*, 10(1), 143-170. <https://revistas.ufpr.br/relegens/article/download/79730/44007>
- Da Cunha, V. F., & Scorsolini-Comin, F. (2019). A religiosidade/espiritualidade (R/E) como componente curricular na graduação em Psicologia: relato de experiência. *Psicologia Revista*, 28(1), 193-214. <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2019v28i1p193-214>
- Dantas, B. S. A. (2010). Sexualidade, cristianismo e poder. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 10(3), 700-728. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v10n3/v10n3a05.pdf>
- Edara, I. R. (2018). Social and Spiritual Dimensions as Protective Factors in the Relationship between Acculturative Stress and Subjective Well-Being among International Students in Taiwan. *Psychology*, 9, 1582-1604. <https://doi.org/10.4236/psych.2018.97096>

- Emmons, R. A. (2000). Spirituality and Intelligence: Problems and Prospects. *International Journal for the Psychology of Religion*, 10(1), 3-26. <https://doi.org/10.1207/S15327582IJPR1001>
- França, L. C. M., Gomes, J. R. S., Costa, M. B., Gomes, R. C., Dib, R. V., Oliveira, A. C. S., Silva, G. F., Gomes, A. M. T., Silva, R. P., & Gomes, H. F. (2023). Espiritualidade e religiosidade para universitários: uma revisão de literatura. *Enfermagem Brasil*, 22(2), 258-274. https://www.researchgate.net/publication/371028565_Espiritualidade_e_religiosidade_para_universitarios_uma_revisao_de_literatura
- Frankl, V. E. (1993). *A presença ignorada de Deus*. Sinodal.
- Fulton, P.R., & Siegel, R.D. (2016). Psicologia budista e psicologia ocidental: buscando pontos em comum. Em C.K. Germer, R.D. Siegel & P.R. Fulton (Orgs.), *Mindfulness e psicoterapia* (pp. 37-58). Artmed.
- Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de pesquisa*. Plageder.
- Gouveia, M. J. P. M. (2011). *Flow Disposicional e o Bem-Estar Espiritual em Praticantes de Atividades Físicas de Inspiração Oriental* [Tese de Doutorado, Universidade do Porto, Portugal]. <http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/1226/1/TES%2520GOUV1.pdf>
- Gomes, A. M. T., Silva, C. M., Brandão, J. D. L., Couto, P. L. S., Mercês, M. C. D., Araújo, M., Coelho, M.M.F., & Yarid, S. D. (2023). Espiritualidade e religiosidade para mulheres umbandistas e candomblecistas: representação social e implicações na saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 28, 2721-2731. <https://doi.org/10.1590/1413-81232023289.20172022>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). *Censo Demográfico 2010 - Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência*. https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf
- Koenig, H. G., King, D., & Carson, V. B. (2012a). *Handbook of religion and health*. Oup Usa.
- Koenig, H. G. (2012b). Religion, spirituality, and health: The research and clinical implications. *International Scholarly Research Notices*. <https://doi.org/10.5402/2012/278730>

- Machado, N.J. (2016). Psicologia, espiritualidade e epistemologias não hegemônicas. In Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. (Org.). *Psicologia, Espiritualidade e Epistemologias Não Hegemônicas* (Volume 3, pp. 17-30). CRP-SP.
- Marques, L. F. (2010). O conceito de espiritualidade e sua interface com a religiosidade e a Psicologia Positiva. *Psicodebate*, 10, 135-152. <https://doi.org/10.18682/pd.v10i0.393>
- Miller, W. R., & Thoresen, C. E. (2003). Spirituality, Religion, and Health: An Emerging Research Field. *American Psychologist Association*, 58(1), 24-35. <https://dx.doi.org/10.1037/0003-066X.58.1.24>
- Moreira-Almeida, A., Lotufo, F., Neto, & Koenig, H. G. (2006). Religiousness and mental health: A review. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 28(3), 242-250. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462006005000006>
- Moreira-Almeida, A., Pinsky, I., Zaleski, M., & Laranjeira, R. (2010). Religious involvement and sociodemographic factors: a Brazilian national survey. *Revista Psiquiatria Clínica*, 37(1), 12-15. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832010000100003>
- Nogueira, V. P. F., Gomes, A. M. T., Wolter, R. M. C. P., Apostolidis, T., França, L. C. M., Mercês, M. C. D., & Couto, P. L. S. (2023a). Espiritualidade de pessoas vivendo com HIV/AIDS e suas representações sociais: encontro com Deus e a religião. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 41(1). <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.9182>
- Nogueira, V. P. F., Gomes, A. M. T., Mercês, M. C. D., Couto, P. L. S., Yarid, S. D., & Andrade, P. C. D. S. T. D. (2023b). Espiritualidade, religiosidade e suas representações para pessoas que vivem com HIV: o cotidiano e suas vivências. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 57, 1-9. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0394pt>
- Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2004). *Character strengths and virtues: A handbook and classification*. Oxford University Press.
- Pontes, A. M., Aquino, T. A. A., Gouveia, V. V., Fonsêca, P. N., & Klupel, B. L. P. (2015). Noopsicossomática em Pessoas Vivendo com

- HIV/AIDS: Evidências de um Modelo Explicativo. *Psico*, 46(1), 129-138. <https://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2015.1.17332>
- Oliveira, M. R. de, & Junges, J. R. (2012). Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos. *Estudos de Psicologia*, 17(3), 469-476. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2012000300016>
- Raffo, G. O., Schmitz, M., Lewis, H. M., & Espinosa, A. (2023). Images of God and their mediating role in the relationship between right-wing authoritarianism and attitudes towards homosexuality in Peruvian Catholic and evangelical believers. *Psocial*, 9(2), 1-23. <https://publicaciones sociales.uba.ar/index.php/psicologiasocial/article/view/7728>
- Sena, M. A. B., Damiano, R. F., Lucchetti, G., & Peres, M. F. P. (2021). Defining spirituality in healthcare: A systematic review and conceptual framework. *Frontiers in Psychology*, 12, 756080. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.756080>
- Silva, A. B., Guerra, V. M., Pirola, G. P., Galvão, J. A., & Zanotelli, L. G. (2020). Relação entre sentido de vida e espiritualidade na América Latina: uma revisão integrativa da literatura. *Interação em Psicologia*, 24 (2), 215-229. <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v24i2.66020>
- Snyder, C. R., & Lopez, S. J. (2009). *Psicologia positiva: uma abordagem científica e prática das qualidades humanas*. Artmed.
- World Health Organization. (1998). *WHOQOL and spirituality, religiousness and personal beliefs (SRPB) - Report on WHO Consultation Geneva*. <https://iris.who.int/handle/10665/70897>
- Wong, Y. J., Rew, L., & Slaikeu, K. D. (2006). A systematic review of recent research on adolescent religiosity / spirituality and mental health. *Issues in Mental Health Nursing*, 27, 161-183. <https://dx.doi.org/10.1080/01612840500436941>

Recibido: 19/12/2023

Revisado: 03/03/2026

Aceptado: 16/03/2026